



CUIDADOS DE ENFERMAGEM À PESSOA IDOSA COM DIABETES MELLITUS

Esther Alves Guimarães¹
Aline da Silva Marques²
Williane Vitória Santos de Lima³
Thaíse Alves Bezerra⁴

RESUMO

INTRODUÇÃO: O Diabetes Mellitus é uma das principais doenças crônicas de caráter metabólico que acomete as pessoas idosas, principalmente o tipo II, com seu aparecimento favorecido pelo processo de envelhecimento, o qual torna esse grupo etário mais susceptível. Dessa forma, é importante destacar a atuação da equipe multiprofissional nos cuidados à pessoa idosa com diabetes, em especial da enfermagem, por sua proximidade e contato direto na assistência. **OBJETIVO:** Identificar na literatura os cuidados de enfermagem à pessoa idosa com diabetes. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). A busca foi realizada nos idiomas português e inglês, considerando artigos publicados entre o período de 2019 a 2022, para isso foram utilizados os descritores “cuidados de enfermagem”, “idoso”, diabetes mellitus”, nos respectivos idiomas. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados seis artigos. **RESULTADOS:** Os estudos apontaram a diabetes como uma grande causadora de morbidade e mortalidade, e conseqüentemente, como um fator que interfere negativamente na qualidade de vida, abrangendo também aspectos físicos e mentais. Sendo o profissional de enfermagem um dos que possuem maior contato com o paciente, é indispensável a apropriação do conhecimento científico e o processo de enfermagem como ferramentas para realizar educação continuada em saúde a esse grupo. Neste sentido, os estudos destacaram que a Enfermagem atua na prevenção, no diagnóstico, no tratamento e na prevenção das complicações do diabetes. **CONCLUSÃO:** Pode-se perceber a importância dos cuidados de enfermagem dentro do processo de controle da diabetes, bem como sua relevância nas práticas de prevenção, promoção, recuperação e reabilitação da saúde e na melhoria da qualidade de vida das pessoas idosas com diabetes.

Palavras-chave: Enfermagem, Idoso, Doenças Crônicas, Diabetes Mellitus.

INTRODUÇÃO

O envelhecimento humano é um processo natural e que traz consigo diversas alterações e mudanças em todo o corpo e organismo (SANTOS *et al.*, 2019). Estima-se que a população idosa brasileira alcance cerca de 30,2 milhões de pessoas (IBGE 2017) e a tendência é a inversão da pirâmide etária até 2060, com o aumento de pessoas com mais de 60 anos (IBGE 2019).

¹ Graduanda do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual da Paraíba, UEPB, alvesesther227@gmail.com

² Graduanda do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual da Paraíba, UEPB, alinegabimarkes@hotmail.com

³ Graduanda do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual da Paraíba, UEPB, williane.vitoria2019.2@gmail.com

⁴ Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal da Paraíba. Docente do Curso do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual da Paraíba, UEPB, thaise_gba@hotmail.com



Esses dados representam um avanço da expectativa de vida e melhorias das condições de qualidade de vida (ESCORSIM, 2019).

Esse quadro epidemiológico é referente a uma série de mudanças sanitárias, estruturais e socioeducacionais no cenário brasileiro, que contribuiriam, por exemplo, para a diminuição de doenças infectocontagiosas. Em contrapartida, a longevidade está marcada pelo aumento de doenças crônico-degenerativas não transmissíveis (ESCORSIM, 2019). Apesar do processo de envelhecimento não está apenas ligado ao ciclo vital e adoecimento, a vulnerabilidade clínico-funcional dos idosos aumenta, juntamente com a predisposição às doenças crônicas não transmissíveis (DCNT), dentre elas, pode-se destacar a Diabetes Mellitus (DM) Tipo II (LEITE *et al.*, 2019).

Projeta-se que o número de indivíduos com mais de 65 anos com diabetes chegará a 195,2 milhões em 2030, além disso, 1 a cada 5 pessoas entre 65 e 69 anos vivem com diabetes, totalizando cerca de 136 milhões (FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE DIABETES, 2019). Em especial, o aumento progressivo pelo diabetes mellitus tipos II, o qual representa 90 a 95% dos casos em adultos e idosos (SOCIEDADE BRASILEIRA DE DIABETES, 2019).

A partir disso, conceitua-se o DM como um distúrbio metabólico caracterizado por uma hiperglicemia persistente, devido a uma deficiência de produção ou ação da insulina, respectivamente o tipo 1 e 2 (FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE DIABETES, 2017). O DM tipo 2 possui origem multifatorial e complexa, e por estar relacionada com fatores genéticos e ambientais, como o estilo de vida, é crescente nos idosos devido à exposição ao longo de anos e a vulnerabilidade desenvolvida (SOCIEDADE BRASILEIRA DE DIABETES, 2019).

O DM possui diversos fatores de risco e desenvolvimento associado ao aparecimento de complicações agudas e crônicas, micro e macrovasculares. Em decorrência desse cenário, os índices de morbimortalidade e os gastos e custos com a saúde são elevados, configurando o DM como um dos mais graves problemas da sociedade e um importante problema de saúde pública. Estando evidente a necessidade de controle, os profissionais de Enfermagem possuem grande responsabilidade de intervenção diante dessa situação (ECHENIQUE, RODRIGUEZ, FERNANDES, 2020).

Dentre a equipe multiprofissional de cuidados para o controle do DM, destaca-se o enfermeiro, devido a sua atuação na assistência com uma maior proximidade com a comunidade e criação de vínculos (OLIVEIRA *et al.*, 2021). Diante do exposto, o presente estudo tem como objetivo identificar os cuidados de enfermagem à pessoa idosa com DM.



METODOLOGIA

O estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada a partir do acesso e busca de acervos literários em bases de dados. Esse tipo de revisão é caracterizado por sintetizar através de etapas ordenadas diversos estudos já publicados, os quais serviram de base para uma análise ampla, a fim de gerar reflexões, conclusões e resultados acerca de determinada temática escolhida (MENDES, SILVERA, GALVÃO, 2008). A revisão integrativa é nomeada dessa forma pelo seu caráter amplo formativo, oferecendo relevância e abrangência, que auxiliam na rápida aplicação do conhecimento na prática clínica (SOUSA *et al.*, 2017).

O desenvolvimento desse estudo foi realizado nas seis etapas propostas por Mendes, Silveira e Galvão (2008): a identificação do tema e levantamento da questão norteadora, nesse caso “Quais os cuidados de Enfermagem à pessoa idosa com DM?”; estabelecer critérios de inclusão e exclusão; definir quais informações devem ser extraídas dos estudos escolhidos; realizar avaliação desses estudos incluídos; interpretar os resultados, e por fim, apresentação da revisão/síntese do conhecimento.

A busca dos artigos foi realizada na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), considerando artigos completos publicados entre o período de 2019 a 2022. Para isso, foram utilizados os seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Cuidados de Enfermagem”, “Idoso” e “Diabetes Mellitus” associados ao operador booleano “AND”, incluindo artigos em português e inglês.

Como critérios de inclusão no estudo, foram considerados artigos que tratassem do tema do estudo, publicados no período estabelecido, disponíveis gratuitamente e escritos na língua portuguesa e inglesa. Como critérios de exclusão foram elencados artigos que se encontravam repetidos, indisponíveis na íntegra e que não atendiam ao objetivo da pesquisa. Após aplicação desses critérios, foram selecionados seis artigos.

Os dados obtidos a partir dos artigos selecionados foram organizados em planilhas em ordem numérica decrescente, no programa Microsoft Excel, contendo: os autores, ano de publicação, título, tipo de estudo, objetivo e principais resultados. Os resultados foram apresentados na forma de quadro, na linguagem descritiva e foram discutidos e sustentados com outras literaturas pertinentes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para relacionar os seis artigos que compõem esta revisão, foi elaborado um quadro sinóptico para a coleta dos dados, contendo os seguintes componentes: autores/ano de publicação, título, tipo de estudo/número de participantes, objetivos e principais resultados (Quadro 1).

Quadro 1. Descrição dos artigos selecionados segundo/ano de publicação, título, tipo de estudo/número de participantes, objetivo e principais resultados.

AUTOR/ANO DE PUBLICAÇÃO	TÍTULO DO ARTIGO	TIPO DO ESTUDO/ NÚMERO DE PARTICIPANTES	OBJETIVOS	RESULTADOS PRINCIPAIS
OLIVEIRA <i>et al.</i> , 2021	Therapeutic itinerary of elderly people with diabetes mellitus: implications for nursing care	Estudo qualitativo, descritivo /15 idosos com DM.	Descrever o itinerário terapêutico de pessoas idosas com diabetes mellitus cadastradas em unidades de Estratégia Saúde da Família	Identificou-se que a ESF é porta de referência na procura de cuidados, destacando o enfermeiro como viabilizador desse processo, mas também é preciso considerar questões culturais que agregam aos cuidados individuais, como uso de plantas medicinais, chás e benzedadeiras. Continuação...

Quadro 1. Descrição dos artigos selecionados segundo/ano de publicação, título, tipo de estudo/número de participantes, objetivo e principais resultados. – Continuação.

AUTOR/ANO DE PUBLICAÇÃO	TÍTULO DO ARTIGO	TIPO DO ESTUDO/ NÚMERO DE PARTICIPANTES	OBJETIVOS	RESULTADOS PRINCIPAIS
ROSA <i>et al.</i> , 2021	Bedside nursing consultation and nursing diagnoses in people with diabetes mellitus.	Estudo observacional descritivo, com abordagem quantitativa/ 37 pessoas com DM.	Identificar o perfil sociodemográfico, clínico e os diagnósticos de enfermagem pessoas com diabetes mellitus estabelecidos em consultas de enfermagem à beira do leito	A partir das consultas de enfermagem realizadas a beira leito é possível identificar o perfil das pessoas com diabetes acerca de idade, escolaridade, alimentação, tipo de DM etc., e ao entendê-lo, pode-se aplicar diagnósticos de enfermagem que auxiliam no cuidado.
CAVALCANTE, <i>et al.</i> , 2020	Avaliação da satisfação do resultado de enfermagem Bem-estar Pessoal em idosos com doenças crônicas	Estudo transversal/ 103 idosos com DM e/ou HAS.	Avaliar o resultado de enfermagem Bem-estar Pessoal de idosos com hipertensão arterial e diabetes mellitus	O RE do Bem-Estar apresentou-se positivo na avaliação dos pacientes, porém alguns indicadores precisam ser melhorados, e as ações e intervenções de cuidados pelos profissionais de enfermagem podem auxiliar nessa melhoria.
ARRUDA; SILVA, 2020	Hospitalization as a setting for health education for people with diabetes mellitus.	Pesquisa qualitativa descritiva / 13 enfermeiras.	compreender como os enfermeiros desenvolvem os cuidados de enfermagem às pessoas com diabetes na perspectiva da educação em saúde no ambiente hospitalar	Os cuidados com pessoas com DM devem ser ofertados no ambiente intra-hospitalar, associados com educação em saúde, entretanto, é possível perceber vários obstáculos, bem como uma série de novas oportunidades para tornar o ambiente propício para educação e cuidado. Continuação...

Quadro 1. Descrição dos artigos selecionados segundo/ano de publicação, título, tipo de estudo/número de participantes, objetivo e principais resultados. – Conclusão.

AUTOR/ANO DE PUBLICAÇÃO	TÍTULO DO ARTIGO	TIPO DO ESTUDO/ NÚMERO DE PARTICIPANTES	OBJETIVOS	RESULTADOS PRINCIPAIS
SANTOS <i>et al.</i> , 2019	Orientações do enfermeiro aos idosos com diabetes mellitus: prevenindo lesões	Estudo qualitativo, descritivo, exploratório / 7 enfermeiros.	analisar as orientações dos enfermeiros da Unidades de Saúde da Família aos idosos com Diabetes Mellitus na prevenção de lesões na pele.	A maioria dos profissionais possuem estratégias para orientações e avaliação da pele durante a consulta, bem como intervenções para o idoso que não tem autonomia e a participação da família no cuidado, entretanto, ainda existe déficit referente ao conhecimento específico sobre o assunto.
ALENCAR <i>et al.</i> , 2019.	Dimensões da qualidade de vida afetadas negativamente em pessoas vivendo com Diabetes Mellitus.	Estudo descritivo, transversal / 50 pessoas com DM > 40 anos	Avaliar a qualidade de vida relacionada à saúde de pessoas com diabetes mellitus tipo 2 atendidas pela Atenção Primária à Saúde	Constata-se a importância de avaliar os aspectos que definem a qualidade de vida de pessoas com diabetes, pois a partir de suas necessidades, são traçados os cuidados e intervenções para a promoção da mesma.

Fonte: Elaborado pelas autoras, 2022.

A partir dos estudos selecionados, observou-se que os cuidados de enfermagem à pessoa idosa podem ser classificados em três categorias: i) Cuidados na Atenção Básica; ii) Cuidados no Ambiente Hospitalar; e iii) Cuidados Continuados.

Cuidados na Atenção Básica

A Atenção Primária à Saúde (APS) é o caminho preferencial de escolha para os serviços de saúde, sendo consolidada pela Estratégia de Saúde da Família (ESF), tornando-se responsável pelo acompanhamento e cuidado da comunidade. O enfermeiro, por sua vez,



destaca-se dentro da equipe multiprofissional da ESF na oferta de cuidados, devido a sua proximidade com a população que deve ser assistida, assim como, por realizar o acolhimento, ter contato direto e construir vínculos com esses pacientes (OLIVEIRA *et al.*, 2020).

Diante disso, é preciso compreender a importância do papel da equipe de Enfermagem frente aos cuidados direcionados às pessoas idosas com DM. A consulta de Enfermagem é um dos principais meios de aplicar a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) e o Processo de Enfermagem (PE) para assistir o paciente com diabetes de forma integral e prestar os cuidados necessários (ROSA *et al.*, 2021).

Durante a realização da consulta, o profissional precisa ter domínio e conhecimento teórico-prático para manejar o distúrbio, identificar fatores de risco e morbidade e intervir para prevenção de futuras complicações. Inicialmente, deve-se obter o histórico do paciente, para compreender suas necessidades e todo o contexto em que ele está inserido, visto que a rede de apoio se faz parte integrante da realização de cuidados. Em seguida, realizar um exame físico detalhado, observando todas as possíveis manifestações do diabetes apresentadas em sinais e sintomas, como o aparecimento de lesões cutâneas, devido à pele encontrar-se mais frágil e vulnerável, o pé diabético é o maior exemplo das complicações do DM relacionadas às lesões de pele (SANTOS *et al.*, 2019).

As taxonomias de enfermagem, NANDA, NIC e NOC, devem ser utilizadas para estabelecer os diagnósticos, intervenções e resultados, ou seja, todo plano de cuidados para o idoso com diabetes, devido à complexidade considerando a presença de outras doenças crônicas (CAVALCANTE *et al.*, 2020). A partir desse planejamento, as orientações e educação em saúde devem ser realizadas, objetivando sensibilizar o usuário quanto a importância monitorização glicêmica, o tratamento medicamentoso, mudanças no estilo de vida e nos fatores de risco modificáveis (alimentação, exercício físicos, estilo de vida, conhecimentos, entre outros) (SANTOS *et al.*, 2019).

Na Atenção Básica, o cuidado é integral, não voltado apenas para o indivíduo e seu estado de saúde, mas incluindo tudo o que se encontra inerido no seu contexto de vida que pode interferir na forma de conviver com o diabetes, e consequentemente, na sua qualidade de vida (ALENCAR *et al.*, 2019). A ausência de uma rede familiar e de autonomia no autocuidado reflete negativamente na qualidade de vida e no bem-estar da pessoa idosa, por isso, é necessário o desenvolvimento de estratégias para vincular a família a esse cuidado, aproximar da participação nas consultas (CAVALCANTE *et al.*, 2020; SANTOS *et al.*, 2019).

As ações educativas para os usuários e familiares configuram-se como um dos principais cuidados. Sendo assim, além de realizar as seguintes práticas, é necessário orientá-los para



realização no cuidado individual domiciliar: a observação da pele, quanto a presença de edemas, eritemas, calosidades, ressecamentos e perfurações; os sinais e sintomas de desidratação, educando acerca da importância da ingestão hídrica, da alimentação balanceada e saudável, da constância no tratamento medicamentoso e a prática de atividades físicas. A rede de apoio atua frente a esses cuidados, estimulando o próprio usuário a realizá-lo, favorecendo a autonomia e o autocuidado, o que conseqüentemente melhora seu bem-estar e qualidade de vida, além de prevenir complicações como neuropatia, nefropatia, retinopatia e eventos cardiovasculares (SANTOS *et al.*, 2019; CAVALCANTE *et al.*, 2020; ARRUDA *et al.*, 2020).

Cuidados no Ambiente Hospitalar

A educação em saúde dentro do ambiente hospitalar é uma forma de cuidado muito pertinente, para isso, é preciso uma visão integral e individualizada do paciente. Infelizmente, em alguns hospitais, os procedimentos técnicos e gerenciais são priorizados e a educação em saúde é negligenciada, resultando em déficits nas práticas de cuidados (ARRUDA *et al.*, 2020).

A presença do DM está relacionada com muitas complicações, e a hospitalização da pessoa idosa, em sua maioria, está agregada a alguma delas de forma mais grave. Da mesma maneira que a SAE e PE são aplicadas aos cuidados na Atenção Básica, também devem ser colocadas em prática durante a hospitalização, e dentro desse processo, os diagnósticos são extremamente importantes para auxiliar nas intervenções necessárias.

Neste sentido, entre os principais diagnósticos atribuídos durante o estudo de Rosa *et al.*, 2021 estão: Risco de Infecção; Risco de Glicemia Instável; Estilo de Vida Sedentário; Disposição para conhecimento melhorada e Conhecimento Deficientes, esses diagnósticos estão relacionados com os motivos de evoluir para a hospitalização e até mesmo da permanência e prolongamento de internações.

Os cuidados de enfermagem no âmbito hospitalar devem estar pautados nesses diagnósticos e atentos as comorbidades de cada pessoa idosa internada. Durante a realização de procedimentos invasivos como sondagens, o risco de infecção está elevado, devido à vulnerabilidade da integridade da pele, que pode tornar-se porta de entrada para patógenos, por isso é preciso cuidado para realizar os procedimentos de forma segura. Em relação aos outros diagnósticos é importante o cuidado associado às orientações e às ações educativas, relacionando o controle da glicemia com a forma de alimentação, o sedentarismo com a necessidade de prática de atividades físicas, e gerando conhecimento para esse paciente, quanto o diabetes, suas complicações, fatores de risco, e tudo o que pode causar a hospitalização a esses pacientes (ROS *et al.*, 2021).



A configuração do ambiente hospitalar dificulta para que esses cuidados sejam aplicados em sua integralidade e equidade, por diversos motivos, dentre eles: A demanda de serviços e dimensionamento de pessoal, falta de recursos físicos e materiais, de rotinas programadas, de capacitações e atualizações de conhecimento. Sendo assim, torna-se preciso mudar essa realidade, implementando atividades educacionais, articulando os serviços de saúde desde a atenção básica até a especializada, e capacitando cada vez mais os profissionais, para que se alcance uma promoção de saúde efetiva (ARRUDA *et al.*, 2020).

Cuidados Continuados

O DM requer mudanças do estilo de vida, pois o seu controle e tratamento dependem da reeducação do paciente, principalmente quando trata-se do tipo 2 (ALENCAR *et al.*, 2019). Toda a carga de morbidades e comorbidades que acompanham a patologia, o número elevado de medicamentos prescritos, gerando a polifarmácia (CAVALCANTE *et al.*, 2020), e os mais variados riscos, a exemplo de comprometimento de função motora, influenciam negativamente na qualidade de vida do paciente, afetando tantos aspectos físicos e mentais da saúde do idoso com DM (OLIVEIRA *et al.*, 2020).

A avaliação do perfil socioeconômico e epidemiológico é importante para ofertar um cuidado integral. Os cuidados a pessoa idosa não está apenas no manejo durante a atenção básica ou no ambiente hospitalar, deve ser uma junção desses dois meios, mas também ir além da doença.

Neste contexto, é importante ter cuidado para compreender qual a situação econômica do indivíduo, quais recursos ele possui para implementar os cuidados, orientações, tratamentos medicamentosos; qual a sua situação social, se ele possui uma rede de apoio, familiares, união estável etc. É relevante ter esse conhecimento, para agregar na consulta e nas orientações, no intuito de realmente haver promoção de saúde, oferecer condições de cuidado e autocuidado que possam ser aplicadas de acordo com a realidade de cada paciente (ALENCAR *et al.*, 2019).

Os profissionais de enfermagem possuem um grande papel e responsabilidade quanto a realização de atividades educativas, direcionadas para os pacientes, familiares e cuidadores, com objetivo de despertar conhecimento e interesse, principalmente no autocuidado, o que torna a pessoa idosa mais ativa e com autonomia, resultando numa melhora na qualidade de vida (CAVALCANTE *et al.*, 2020).

Para tornar esses cuidados realidade, é preciso muito além de conhecimento teórico científico, é preciso um cuidado sensível ao percurso que esse indivíduo realiza perante a vivência com a doença; compreender o contexto socioeconômico e sociocultural, todos os

indicadores que interferem no processo saúde-doença; possuir habilidades de comunicação, criação de vínculo, relacionamentos, para acolher de forma integral a pessoa idosa e cuidar do ser, considerando a complexidade e individualidade da expressão do DM nas pessoas idosas (OLIVEIRA *et al.*, 2020; SANTOS *et al.*, 2019).

Por fim, os estudos apontam que ainda existem déficits para a efetividade desses cuidados, a exemplo da falta de capacitações e treinamentos acerca dos conhecimentos específicos do DM, a falta de estratégias para implementar os cuidados de forma integral e não focar apenas nos sinais e sintomas da doença (SANTOS *et al.*, 2019).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No presente estudo, identificou-se o aumento de pessoas idosas com DM e como esse distúrbio pode afetar a saúde, o bem-estar e qualidade de vida em todos os aspectos de forma negativa. Por isso, é tão importante discutir sobre os cuidados de enfermagem às pessoas idosas com diabetes, pois apesar de ser um grande problema de saúde pública, ainda há lacunas que devem ser completadas para obter o controle e tratamento dessa doença.

Pode-se perceber a importância dos cuidados de enfermagem dentro do processo de controle da diabetes, bem como sua relevância nas práticas de prevenção, promoção, recuperação e reabilitação da saúde e na melhoria da qualidade de vida das pessoas idosas com diabetes. Espera-se que esse cuidado seja diário, considere o idoso e suas necessidades, ofereça conforto e bem-estar e melhore sua qualidade de vida.

REFERÊNCIAS

ALENCAR, D.C. et al. Dimensões da qualidade de vida afetadas negativamente em pessoas vivendo com Diabetes Mellitus. **Rev Fund Care Online**, [S. l.], v.11, n.1, p. 199-204, 2019. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/ripsa/resource/pt/biblio-968473>>

ARRUDA, C., SILVA D.M.G.V. Hospitalization as a setting for health education for people with diabetes mellitus. **Rev Fund Care Online**, [S. l.], v.12, p.37-45, 2020. Disponível em: <<http://www.seer.unirio.br/cuidadofundamental/article/view/6909>>

CAVALCANTE, T.F et al. Avaliação da satisfação do resultado de enfermagem Bem-estar Pessoal em idosos com doenças crônicas. **Rev. Eletr. Enferm**, Goiânia, v.22, p. 1-8, 2020. Disponível em: <<https://revistas.ufg.br/fen/article/view/58690>>



ECHENIQUE, A.M.A, RODRÍGUEZ, L.S.M, FERNANDES, B.M. Efectividad de las intervenciones enfermeras en el control de la diabetes mellitus tipo 2. **Um. Sist. Sanit. Navar.** v. 43, n.2, p.159-167, 2020. Disponível em: <https://scielo.isciii.es/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1137-66272020000200005&lng=es&nrm=iso&tlng=es >

ESCORSIM, S.N. O envelhecimento no Brasil: aspectos sociais, políticos e demográficos em análise. **Serv. Soc. Soc.**, São Paulo, n. 142, p. 427-446, 2021. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/sssoc/a/KwjLV5fqyw6tWsfWVvczcMn/>. >

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Agência de notícias. Disponível em: <<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-denoticias/noticias/20980-numero-de-idosos-cresce-18-em-5-anos-e-ultrapassa-30-milhoesem-2017>. >

International Diabetes Federation. IDF Atlas. 8th. edition.2017 [Internet]. Brussels: IDF, 2017. Disponível em: < <https://diabetesatlas.org/atlas/eighth-edition/> >

International Diabetes Federation. IDF Atlas 9th edition 2019 [Internet]. Brussels: IDF; 2019. Disponível em: < <https://diabetesatlas.org/atlas/ninth-edition/> >

LEITE, B.C et al. Multimorbidade por doenças crônicas não transmissíveis em idosos: estudo de base populacional. **Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.**, v.22, n.6, [S. I.], 2019. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rbgg/a/yPJDvn3XN5wbTBp6Scjq9Pz/abstract/?lang=pt> >

MENDES, K.D.S, SILVEIRA, R.C.C.P, GALVÃO C.M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto contexto - enferm**, Florianópolis, v. 17, n. 4, p.758-64, 2008. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/tce/a/XzFkq6tjWs4wHNqNjKJLkXQ/abstract/?lang=pt> >

OLIVEIRA, F.F. et al. Therapeutic itinerary of elderly people with diabetes mellitus: implications for nursing care. **Revista Brasileira de Enfermagem [online]**, [S. l.] v. 74, n. 3, p.1-8, 2021. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/reben/a/BhpfqPHgqP7X7qNvQjrpXmt/?lang=en>.>

ROSA, L.M. et al. Bedside nursing consultation and nursing diagnoses in people with diabetes mellitus. **Rev Fund Care Online**, [S. l.], v. 13, p.1436-1441, 2021. Disponível em: <<http://seer.unirio.br/cuidadofundamental/article/view/9882/10535>. >

SANTOS, M.K.F et al., Orientações do enfermeiro aos idosos com diabetes mellitus: prevenindo lesões. **Rev Enferm UFPE Online**, João Pessoa, v.1, 2019 [S. l.], Disponível em: <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/240074>.>

Sociedade Brasileira de Diabetes. Diretrizes da Sociedade Brasileira de Diabetes 2019-2020 [Internet]. São Paulo: Clannad; 2019. Disponível em: < <http://www.saude.ba.gov.br/wp-content/uploads/2020/02/Diretrizes-Sociedade-Brasileira-de-Diabetes-2019-2020.pdf> >

SOUSA, L.M.M et al. Metodologia da Revisão Integrativa de Enfermagem. **Revista Investigação em Enfermagem**. v.2, n.21, p.17-26, 2017. Disponível em: <<https://www.sinaisvitais.pt/images/stories/Rie/RIE21.pdf> >